

---

## **Festa, memória e desastres socioambientais: estudos de caso<sup>1</sup>**

Matheus SCHWAB<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa investiga a interseção entre desastres socioambientais e festas populares, utilizando a teoria da Folkcomunicação como arcabouço teórico. A partir de revisão bibliográfica e dos estudos de caso do Carnaval de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga, da Oktoberfest de Blumenau, do Mardi Gras de Nova Orleans e da festa da Nossa Senhora das Mercês em Bento Rodrigues (MG), o estudo explora como estas festas incorporam memórias de desastres socioambientais em suas práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Festa Popular; Memória; Desastre Ambiental; Desastre Socioambiental; Folkcomunicação.

### **CORPO DO TEXTO**

Nos últimos anos tem aumentado a incidência de desastres ambientais no Brasil e no mundo. Em abril de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi assolado por fortes chuvas e enchentes. Durante a cobertura midiática constatei o potencial poder revelador intrínseco da análise de desastres ambientais (GARCÍA-ACOSTA, 1996, 1997 e 2008; SEDREZ, 2013; STEINBERG, 2006) para compreensão dos atores sociais presentes em seu entorno. Tal qual, ocorre com a análise das festas populares. Sendo assim, o ponto de partida desta pesquisa é compreender de que forma os desastres ambientais e as festas populares se relacionam.

A partir de experiências pessoais, profissionais e de revisão bibliográfica notou-se que tanto a Memória (BOSI, 1987; NUNES, M. R. F., BIN e BACEGA, 2021) quanto a Folkcomunicação (BELTRÃO, 1980) apresentam-se como elementos exitosos para desempenhar a função de “elo de ligação” entre os desastres ambientais e as festas populares. Essencialmente, este artigo busca apresentar por meio de estudos de caso como estes elementos se relacionam.

A metodologia utilizada é o estudo de caso (MAZZOTTI, 2006) e a revisão bibliográfica (SOUZA, OLIVEIRA, ALVES, 2021).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP18 Folkcomunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre pela UNISO, Sorocaba SP, e-mail: [schwab3p@gmail.com](mailto:schwab3p@gmail.com).

## Fundamentação teórica

As festas populares serão abordadas principalmente a partir da perspectiva da Folkcomunicação. Criada por Luiz Beltrão (1980), a definição da teoria a ser utilizada é “O conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”. (BELTRÃO, 1980, p. 24). Sua obra, e a de praticamente todos os pesquisadores da Folkcomunicação, convida-nos a compreender não apenas as mensagens circuladas nos meios de expressão popular, mas também compreender os próprios meios de expressão popular como mensagens (SCHWAB, M. L, 2023).

Da mesma forma que as festas de santos rememoram a vida e os milagres dos santos, também o fazem as festas cívicas, ao rememorar, por exemplo, a data de uma batalha ou da emancipação de uma região. Nota-se um contínuo processo de rememoração nas festas populares cíclicas, o que acarreta na produção de novos sentidos, tanto à festa, quanto à narrativa rememorado. Nesse contexto em que se compreende festa e memória como elementos tanto do passado quanto do futuro, a ideia de memórias do futuro (NUNES, M. R. F., BIN e BACEGA, 2021) baseada nos postulados de Iúri Lotman (1996) mostra-se profícua para esta investigação. Segundo a pesquisadora Mônica Rebecca Ferrari Nunes, líder do Grupo de Pesquisa MNEMON, Memória, Comunicação e Consumo (ESPM/CNPq):

A memória pode se materializar em memórias do futuro, considerando os postulados de Iúri Lotman (1996), que concebe a memória como propriedade dos múltiplos textos culturais que integram as semiosferas, isto é, espaços comunicacionais em que os sentidos da cultura são gerados. Os eixos são: 1) memórias e códigos espaçotemporais; 2) teatralidades; 3) textos midiáticos; 4) espaços compreendidos em seus aspectos semióticos, em suas dinâmicas sociais e geográficas percebidas em tempos, ritmos, fluxos culturais articulados por objetos, ações, atores, textos e a própria natureza como produtores de sentidos.” (NUNES, M. R. F., BIN e BACEGA, 2021, p. 140)

Outra autora que contribuirá na construção teórica da pesquisa é Ecléa Bosi (1987), teórica brasileira na área da memória social. A escolha de Bosi (1987), deve-se a afinidade de sua obra com a Folkcomunicação e os demais autores apresentados até aqui. Pois, para ela: a memória, é sim um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo (BOSI, 1978)

---

A fundamentação teórica da pesquisa conclui-se com a apresentação dos referenciais teóricos referentes ao campo de estudos em desastres ambientais. Na literatura, especificamente sobre desastre ambientais destacam-se as obras de dois historiadores ambientais: o norte-americano Ted Steinberg, que conta a história dos EUA por meio dos desastres ambientais (STEINBERG, 2006) e a mexicana Virginia García-Acosta, que conta em três volumes a história dos desastres ambientais na América Latina (GARCÍA-ACOSTA, 1996; 1997; 1998).

Ambas as obras vão além de mero relato histórico, assinalam a forte influência que fatores econômicos, sociais, culturais e políticos possuem sobre suas motivações e impactos. Compartilham também a ideia da “vulnerabilidade como elemento-chave na ocorrência de eventos desastrosos” (GARCÍA-ACOSTA 2008, p.12), em especial para populações marginalizadas, que podem ser minorias, por exemplo, de gênero, raça, idade e/ou classe. Devido a presença do “fator humano”, o termo desastre socioambiental será utilizado no lugar de desastre ambiental.

### **Estudos de caso**

O artigo apresentará quatro casos em que se constata a relação entre festas populares, memória e desastres ambientais. São eles: O Carnaval de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga (SP), a Oktobersfet em Blumenau (SC), o Mardi Gras em Nova Orleans (EUA) e a festa da Nossa Senhora das Mercês em Bento Rodrigues, distrito de Mariana (MG).

Na virada do ano de 2009 para 2010, uma grande enchente assolou a cidade de São Luiz do Paraitinga. Em consequência das fortes chuvas, o rio Paraitinga transbordou e fez a água subir aproximadamente 15 metros acima do nível normal. A força e o volume das águas fizeram ruir casas, igrejas, sobrados e prédios públicos, danificando também grande quantidade de construções em geral (SILVA; VIEIRA, 2012, p. 26).

O Carnaval de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga acontece desde 1982 e nos últimos 15 anos levou, em média, entre 60 e 150 mil foliões, por carnaval à cidade (MENDES, 2008; G1, 2023; SOARES, 2024). As marchinhas são a trilha sonora oficial de São Luiz do Paraitinga e a razão de uma de suas alcunhas: a terra das marchinhas. Segundo matéria do The New York Times, em 2008 já existiam mais de 1.500 marchinhas compostas única e exclusivamente pelos moradores de São Luiz do

---

Paraitinga. (KUGEL, 2008). Segundo estimativa de Paulo Baroni, músico, compositor e um dos maiores ícones do carnaval luizense, em 2020 esse número era de aproximadamente 3 mil marchinhas (Informação verbal).

Após a enchente de 2010 eu pulei onze carnavais na cidade e em todos eles deparei-me com a lembrança da enchente de alguma maneira viva pelas ruas, nos foliões e nas marchinhas. O artigo irá se aprofundar em algumas destas memórias. Dentre elas, destaca-se, como exemplo da relação entre festa, memória e desastre socioambiental, trecho da marchinha “Chó Chov” de Galvão Frade, presente no álbum “Volta e meia”, lançado quatro anos após a enchente:

E o nosso rio que não para de encher,  
Já levou na correnteza a minha viola  
Não vou mais sofrer, nem vou mais chorar  
Eu já tô pronto, vou cair na folia, vou de fantasia,  
de alma lavada!

(Galvão Frade)

Vale dizer que esta não foi a única vez que enchentes afetaram o Carnaval de Marchinhas, em 2023 a festa foi adiada devido a enchentes que desabrigaram 700 luizenses (G1, 2023). Constantemente a cidade encontra-se em estado de alerta e a possibilidade de transbordamento do Rio Paraitinga é parte do cotidiano dos moradores. De certa forma, se pode afirmar que o desastre socioambiental é um componente sempre presente no Carnaval luizense que, assim como muitas festas populares, apropria-se das cotidianidades durante as festividades.

A mesma afirmação pode ser feita à Oktoberfest de Blumenau, em Santa Catarina. A festa acontece em um pavilhão às margens do rio Itajaí-Açú desde 1984. Mas, a 1ª edição da festa seria realizada um ano antes, porém foi adiada devido a ocorrência de uma grande enchente na cidade. Em 1984, novamente às vésperas da festa uma nova enchente assolou o município destruindo boa parte de sua infraestrutura. Em ambas as enchentes, o nível das águas no centro da cidade superou os 15 metros de altura. Segundo apurado, a Oktoberfest de 1984 só ocorreu por insistência do Secretário de Turismo Antônio Pedro Nunes que teria citado Napoleão Bonaparte em discurso em defesas da realização da festa: “depois das grandes guerras, o povo quer festa” (VIEIRA, 2020). Na versão completa do artigo, serão expostos depoimentos que atrelam o atual sucesso comercial da festa com o clima solidário instaurado desde a sua

---

primeira edição em decorrência do processo de reconstrução da cidade após as enchentes.

Assim como São Luiz do Paraitinga, trata-se de um assunto do passado que vez em quando vem à tona, como por exemplo, em 2023, ano em que a Oktoberfest de Blumenau foi impedida de ser realizada pela Defesa Civil em dois dos dez dias de festa por conta de riscos de enchente. Na época, as águas do rio Itajaí-Açú já marcavam 10 metros de altura além de seu nível normal. (BATISTELA, 2023).

O Mardi Gras de Nova Orleans (EUA) é uma festa com duração média de 12 dias. A celebração é marcada por paradas e desfiles de carros alegóricos, fantasias e pelas festas de rua. Há relatos que apontam que o primeiro Mardi Gras da cidade foi celebrado em 1699! Esta tradição secular também sofreu os impactos do furacão Katrina, que atingiu os Estados Unidos em agosto de 2005, causou mais de 1.800 mortes e aproximadamente US\$ 125 bilhões em danos, tornando-se um dos desastres socioambientais mais devastadores da história do país. A cidade de Nova Orleans foi severamente impactada, com 80% da área inundada (KNABB, RHOME, BROWN, 2005). Menos de seis meses depois do furacão, os carros alegóricos do Mardi Gras de 2006 rememoram o Katrina. Segundo reportagem da Reuters, reproduzida pela Folha de São Paulo, em 25 de fevereiro de 2006:

(...) um dos maiores desfiles, o do bloco feminino Krewe of Muses, culminou com um carro alegórico vazio simbolizando as vítimas do furacão na região - mais de mil mortos e cerca de 2.000 ainda desaparecidos. O carro alegórico, chamado de Mnemosine - a deusa grega da memória e mãe das musas, trazia a inscrição "Nós celebramos a vida, fazemos luto pelo passado e nunca esqueceremos. (CELANO, 2006)

Por fim, a festa da Nossa Senhora das Mercês em Bento Rodrigues, distrito de Mariana (MG), será abordada. O distrito de Bento Rodrigues foi o local mais devastado pelo desastre-crime (PASSOS, 2019) do rompimento da barragem do Fundão, que despejou cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração e afetou diretamente 39 municípios em 5 de novembro de 2015. Das 600 casas que existiam no distrito apenas 120 ficaram em pé, a lama e os rejeitos chegaram a atingir os 15 metros de altura e da igreja de São Bento, construída no século XVII, restaram apenas os primeiros degraus da escada de madeira e da pia batismal. O distrito foi considerado inabitável e uma nova infraestrutura urbana, Novo Bento Rodrigues, está sendo

---

construído a 11km do original. Enquanto o novo é frequentado por milhares de pessoas todos os dias, sendo grande parte construtores civis, o antigo é chamado de “ruínas de Bento Rodrigues” e não é frequentado por ninguém na maior parte do ano. A exceção são os dias de festa.

Por exemplo, na Festa da Nossa Senhora das Mercês a população originária de Bento Rodrigues, alojada provisoriamente em Mariana, retorna ao distrito para realizar as procissões em meio as ruas abandonadas e missas são celebradas nas ruínas da igreja. Trata-se da retomada do território pelos moradores (PASSOS, 2019). Um depoimento coletado durante a festa com uma moradora, que não quis se identificar, destaca a forte ligação da festa com o território e a memória do crime-desastre:

É uma forma de resgatar o passado, uma forma de resistência, uma forma de mostrar que ali é nosso e que a gente quer continuar tendo as nossas festas ali. [...] A princípio, a gente dormia na rua, nos carros, em barraca, casa dos outros aberta, dormimos na casa [...] sem janela por um bom tempo. (PASSOS, 2020, p. 270, 271)

Por fim, especula-se que o desastre socioambiental ocorrido no Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024 será de alguma maneira rememorado nas próximas edições das festas gaúchas, como por exemplo na Semana Farroupilha e na Festa de Iemanjá / Nossa Senhora dos Navegantes. Essas festividades futuras podem ser tema de estudos de campo para aqueles que desejam compreender melhor a relação entre a festa, a memória e os desastres socioambientais.

## **Conclusão**

Os quatro estudos de caso de festas populares apresentados ao longo do artigo demonstram que os desastres socioambientais que as cercam são rememorados de diversas maneiras durante sua realização. Entende-se que trata-se de assunto propício à Folkcomunicação, não apenas pela característica de suas práticas festivas, compreendidas como meios de comunicação, como também pela afinidade do referencial teórico escolhido para esta pesquisa com o referencial teórico da Folkcomunicação.

## REFERÊNCIAS

BATÍSTELA, Clarissa. Oktoberfest Blumenau volta nesta sexta-feira após enchentes e duas suspensões. **G1 Santa Catarina**, 13 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/10/13/oktoberfest-blumenau-volta-nesta-sexta-feira-apos-enchentes-e-duas-suspensoes.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2024

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, 1987.

CELANO, Lee. Nova Orleans inicia Mardi Gras pós-Katrina. **Folha de S.Paulo**, 25 fev. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2502200610.htm>. Acesso em: 23 jun. 2024.

GARCÍA-ACOSTA, Virginia. **Historia y desastres en América Latina I**. Bogotá, Colombia: La Red/Ciesas, 1996. v. 1;

\_\_\_\_\_. **Historia y desastres en América Latina II**. Lima, Peru: La Red/Ciesas, 1997. v. 2;

\_\_\_\_\_. **Historia y desastres en América Latina III**. México III, DF, Mexico: La Red/Ciesas, 2008. v. 3.

G1. São Luiz do Paraitinga adia carnaval após chuva deixar 700 pessoas desalojadas. **G1 Vale do Paraíba e Região**, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/carnaval/2023/02/13/sao-luiz-do-paraitinga-adia-carnaval-apos-chuva-deixar-700-pessoas-desalojadas.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. Cidade de São Luiz do Paraitinga espera receber 80 mil foliões durante o carnaval. **GloboPlay**, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12331661/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

KNABB, Richard D.; RHOME, Jamie R.; BROWN, Daniel P. Tropical Cyclone Report: Hurricane Katrina. **National Hurricane Center**, 2005. Disponível em: [https://www.nhc.noaa.gov/data/tcr/AL122005\\_Katrina.pdf](https://www.nhc.noaa.gov/data/tcr/AL122005_Katrina.pdf). Acesso em: 23 jun. 2024.

KUGEL, Seth. Carnival on a Smaller Stage. **NYTimes**, 27 jan. 2008. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2008/01/27/travel/27journeys.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

---

LOTMAN, I. M. **La semiosfera**. Madri: Cátedra, 1996. 1 v.

MAZZOTTI, A. J. A. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 36, n. 129, set./dez. 2006

MENDES, Paula. São Luiz do Paraitinga espera atrair 150 mil foliões com carnaval de marchinhas. **Extra**, 2008. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/carnaval/sao-luiz-do-paraitinga-espera-atrair-150-mil-folioes-com-carnaval-de-marchinhas-454711.html>. Acesso em: 23 jun. 2024.

NUNES, M. R. F., BIN, Marco Antonio; BACEGA, Débora Regina. Memórias do futuro, utopias e heterotopias em territórios rurbanos: os sete povos do norte de Minas. **Revista Dossiê**, v. 15, n. 29, jan./jun. 2021.

PASSOS, Flora d'El Rei Lopes. Este canto é nosso: festa e direito à apropriação nos territórios atingidos pelos rejeitos de minério do Fundão, em Mariana, Minas Gerais. **Revista Indisciplinar**, v. 5, n. 2, 2019.

SCHWAB, M. L. **A linguagem digital como mediadora cultural na transmissão das tradições do carnaval de marchinhas de São Luiz do Paraitinga**. 2020. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020

\_\_\_\_\_. **Mídias digitais e cultura caipira: um estudo nas festas de São Luiz do Paraitinga**. 2023. 203 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2023.

SEDREZ, Lise. **Desastres socioambientais, políticas públicas e memória – contribuições para a história ambiental**. Migrações e natureza Org. Eunice Sueli Nodari e Sílvio Marcus de Souza Correa. São Leopoldo: Oikos, 2013.

SILVA, D. L. D.; VIEIRA, M. A. F. D. A. **São Luiz do Paraitinga: sem rabo e sem chifre**. São Paulo: Edição do Autor, 2012.

SOARES, João. São Luiz espera 80 mil foliões com desfiles mais longos e muita tradição. **O Vale**, 2020. Disponível em: <https://sampi.net.br/ovale/noticias/497268/viver/2020/02/s-o-luiz-espera-80-mil-foli-es-com-desfiles-mais-longos-e-muita-tradic-o>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

---

STEINBERG, Ted. **Acts of God: The Unnatural History of Natural Disaster in America.**  
New York: Oxford University Press, 2006

VIEIRA, Victor Hugo. Registro para história: a história do Oktoberfest Blumenau e sua relação com as enchentes de 1983 e 1984. **O Município Blumenau**, 2020. Disponível em: <https://omunicipioblumenau.com.br/registro-para-historia-a-historia-do-oktoberfest-blumenau-e-sua-relacao-com-as-enchentes-de-1983-e-1984/>. Acesso em: 23 jun. 2024.